

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Dezembro de 2020

Dezembro de 2020

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Dr. Marcelo Faoro

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Luiza Maciel Fim

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

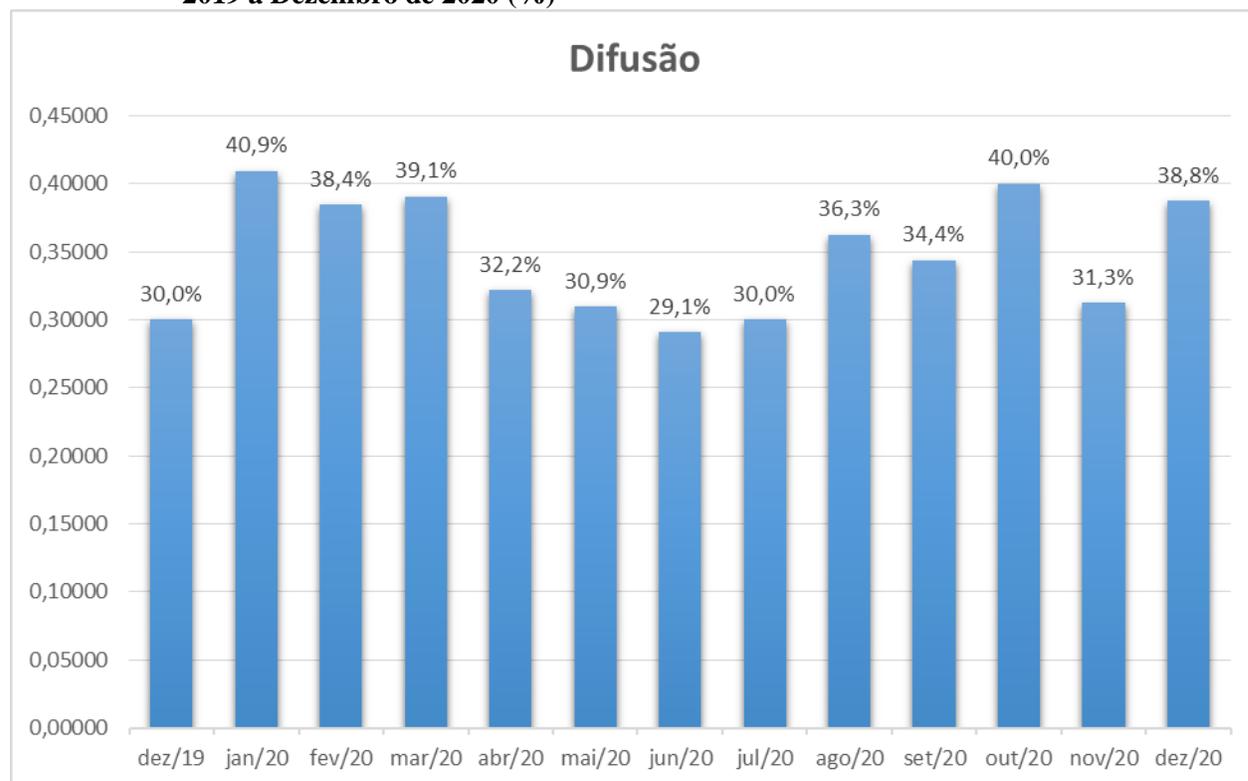
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,48%** no mês de **dezembro** de 2020, contra uma alta de 0,49% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **4,60%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,38%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **4,68%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 124 aumentaram de preços no mês de dezembro de 2020, revelando um índice de difusão¹ de 38,8% contra 31,3% em novembro 40,0% em outubro, 34,4% em setembro, 36,3% em agosto, 30,0% de julho, 29,1% em junho, 30,9% em maio, 32,2% de abril, 39,1% em março, 38,4% em fevereiro, 40,9% em janeiro, 30,0% em dezembro, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 52 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 144 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,65 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,17 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Dezembro de 2019 a Dezembro de 2020 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – dezembro de 2020

Grupos de Consumo	nov/20	dez/20	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	178,66	178,99	0,18%	0,15%	2,18	2,18
Habitação	160,73	161,18	0,28%	0,13%	3,40	3,40
Vestuário	166,19	166,39	0,12%	0,04%	1,52	1,52
Saúde e Higiene Pessoal	152,88	153,10	0,14%	0,03%	1,70	1,70
Transporte	147,39	147,59	0,14%	0,10%	1,62	1,62
Educação, Leitura e Recreação	164,48	164,60	0,07%	0,02%	0,89	0,89
Despesas Diversas	117,81	117,89	0,07%	0,00%	0,84	0,84
ÍNDICE GERAL	198,01	198,95	0,48%		4,60	4,60

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, seis apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação com 0,15 p.p., Habitação 0,13 p.p., Vestuário, com 0,04 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,03 p.p.; Transporte 0,10 p.p. e Educação, Leitura e Recreação 0,02 p.p. Já o subgrupo de Despesas Diversas 0,00 p.p. e não apresentou aumento.

No mês de Dezembro, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,18 p.p., resultado superior ao mês anterior que foi de 0,07 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Carnes frescas e derivados 0,160 p.p., Alimentos básicos de origem vegetal 0,053 p.p., Bebidas 0,016 p.p., Gorduras e Óleos Vegetais "In Natura" 0,008 p.p., Alimentos para animais 0,002 p.p., os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Frutas "in natura" -0,066 p.p.; seguido de Legumes e Outros Vegetais "In Natura" -0,022 p.p.(Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Dezembro de 2020

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Carnes frescas e derivados	5,09%	0,160%
Alimentos básicos de origem vegetal	1,32%	0,053%
Bebidas	0,55%	0,016%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	5,37%	0,008%
Alimentos para animais	0,20%	0,002%
Enlatados e Conservas.	0,29%	0,002%
Produtos diversos para alimentação	0,10%	0,001%
Alimentos infantis	0,65%	0,001%
Sal, condimentos e especiarias	0,32%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Leite, laticínios e ovos	-0,75%	-0,002%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-3,24%	-0,022%
Frutas "in natura"	-10,07%	-0,066%
<i>Total</i>		0,15%

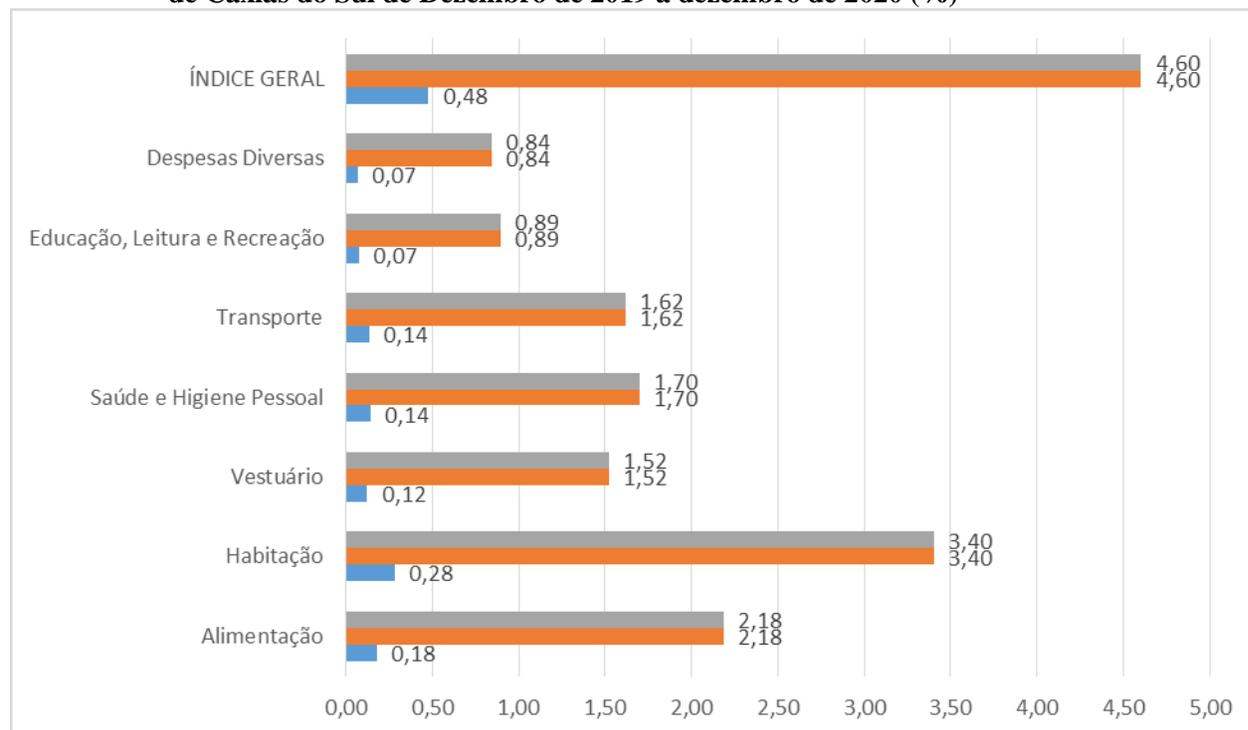
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Carnes frescas e derivados destaca-se o aumento no preço da carne de segunda agulha que apresentou uma variação de 17,04% e contribuiu com 0,0155 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Dezembro de 2019 a dezembro de 2020 (%)

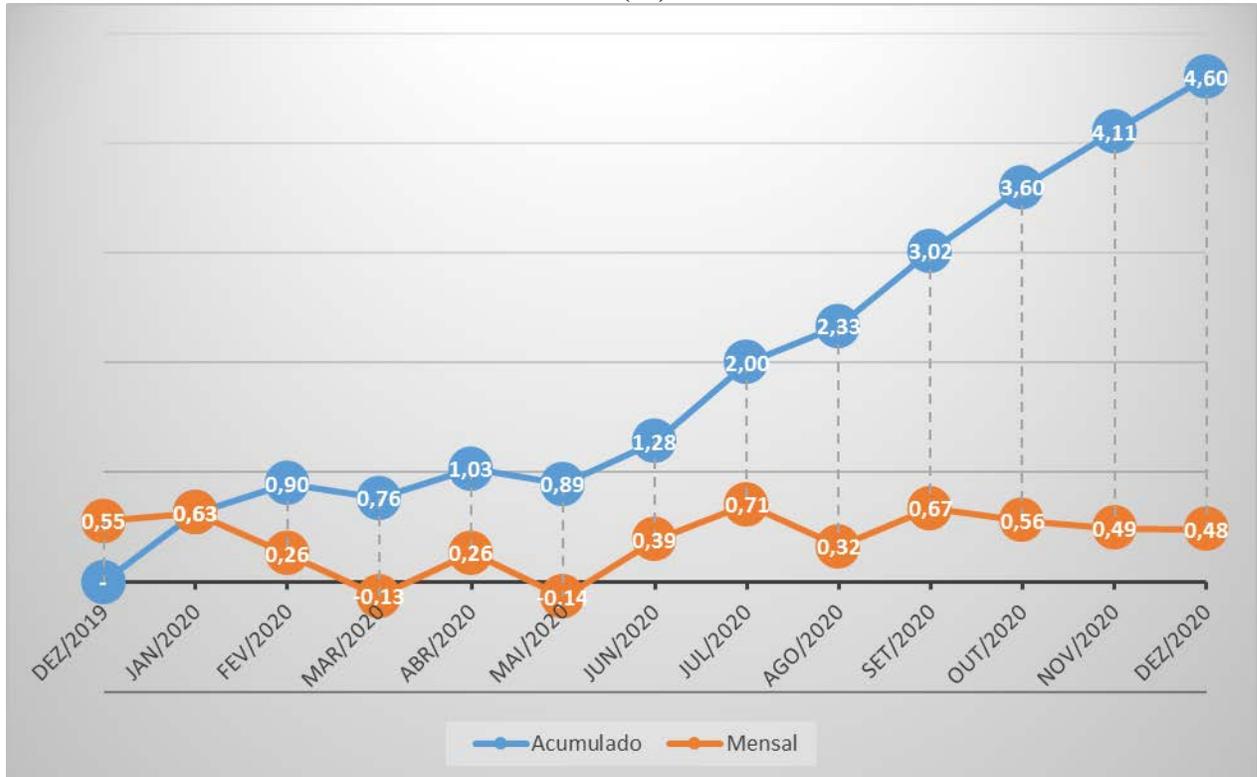


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 4,60% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,18%, Habitação 3,40%, Vestuário com 1,52%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,62%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,38%, igual ao do mês anterior, que foi de 0,38%.

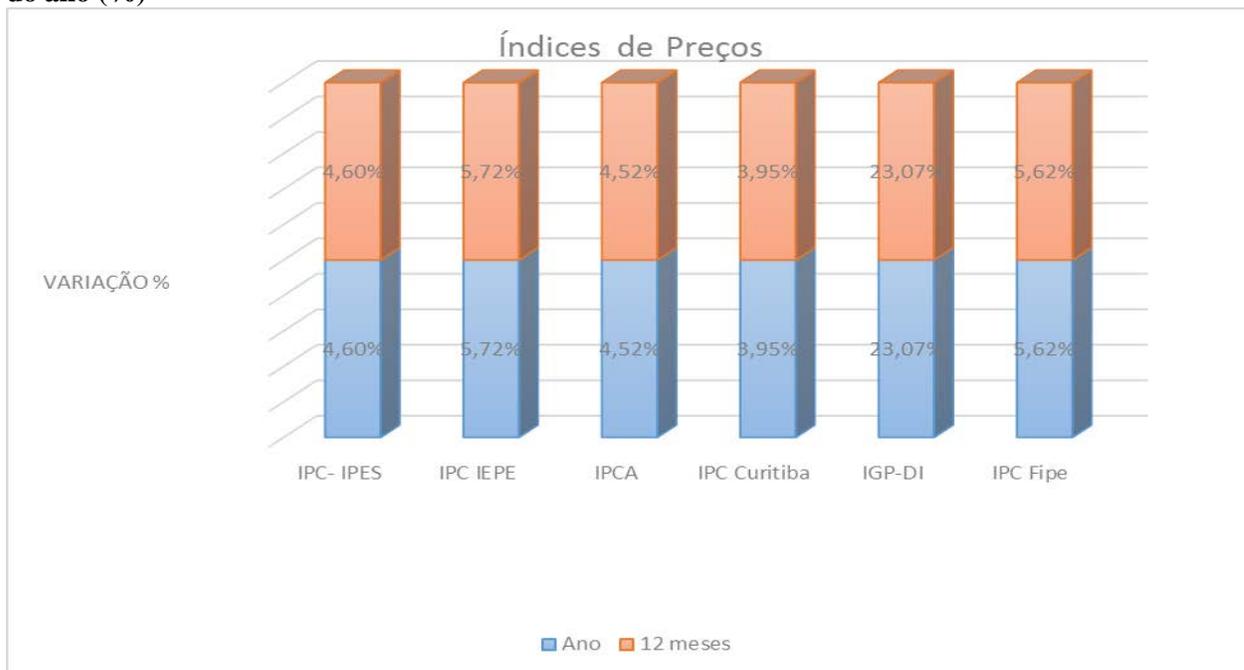
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre dezembro de 2019 e dezembro de 2020. Percebe-se que, a taxa de dezembro de 2020 em relação a dezembro do ano anterior sofreu uma redução dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,48% contra 0,55% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Dezembro de 2019 a dezembro de 2020 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre três índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPCA (IBGE – Curitiba) ficou abaixo dos quatro por cento. Já por outro lado o IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPC-IEPE e IPC-FIPE posicionaram-se acima dos quatro por cento e o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos dez por cento no ano. Todavia, a partir do mês em curso já se observa uma elevação nos índices de preço selecionados. Em particular, o aumento no IGP-DI revela o efeito da desvalorização do Real frente ao Dólar.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de dezembro revelou um movimento de queda no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,49% em novembro para 0,48% em dezembro, uma redução de 0,01%. Essa variação nos preços não foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, com exceção do IPCA (IBGE) que apresentou uma variação de 0,89% em novembro para 1,35 em dezembro. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 4,60% contra 4,68% do mês anterior. O ano de 2020 encerra com uma alta de preços generalizada nos diferentes índices de preços. Não há como negar que a pandemia trouxe uma certa desorganização nos preços. Todavia, essa não é a única responsável pela elevação dos mesmos, a desvalorização cambial também impactou os preços domésticos. Passado o efeito ultrapassagem nos preços, deveremos ter em 2021 uma acomodação dos mesmos o que deverá contribuir para a estabilidade nos índices de preços.

O ano de 2020 se encerrou de acordo com o esperado, os sinais para uma retomada do crescimento ainda são fortes, de acordo com o Cenário Econômico (2021), todavia a aceleração da pandemia verificada no estado do Amazonas voltou a preocupar. Não se pode negar que o momento é de recomposição dos estoques por parte das firmas, some-se a isso as famílias estão

formando uma poupança por precaução. Assim os efeitos da esperada expansão poderão em parte ser mitigados. A política econômica em 2020 foi orientada para atuar de maneira anticíclica, com elevadas transferências de renda, via auxílio emergencial, para 2021, espera-se que esse ajuste seja em menor escala, se ocorrer será voltada para proteção daquelas famílias em vulnerabilidade. A razão é que a dívida pública aumentou significativamente com a promoção dessa política anticíclica. Por outro lado, a frouxidão na política monetária deverá ser contida, sob pena de um aumento intempestivo da inflação.

Assim que se iniciar o processo de vacinação da população, um novo horizonte será formado, além da melhoria das condições sanitárias com a redução do número de internações em UTI espera-se que a economia ganhe um novo impulso. Acredita-se que o primeiro trimestre terá um nível de atividade baixo, que deverá vir a ganhar tração ao longo dos próximos meses. Como se observa será um ano desafiador em vários sentidos, no entanto espera-se que seja melhor do que 2020.

Caxias do Sul, 08 de fevereiro de 2021.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch
Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_fev21.pdf em: 02 fevereiro. 2021.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20210129.pdf> Acesso em: 02 fevereiro. 2021.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional.** 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)